

# UM "REQUIEM" ACROBÁTICO

*Yan Michalski*

**B**ASTANTE insólito, este *Onde Estás?* apresentado em curta temporada de fins de semana na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Seu jovem autor e intérprete Breno Moroni voltou recentemente de uma longa aprendizagem de artes e técnicas circenses na Europa, e parece dispor agora, nesta especialidade, de um arsenal de recursos inusitado num ator, aliado a uma energia corporal muito significa-

tiva. Ao mesmo tempo, ele aborda neste seu trabalho um material temático de características muito especiais: tendo, há uma década, perdido em circunstâncias trágicas uma irmã, uma das *desaparecidas* de Araguaia, Breno Moroni cumpre agora o compreensível impulso de exorcizar o trauma daquela perda e prestar, simultaneamente, uma sentida homenagem à memória de Jana Moroni Barroso. O resultado é um monólogo no qual um ex-guerrilheiro preso, companheiro de Jana/Janaína, procura fazer o seu acerto de contas com a vida.

A gravidade do tema parece incompatível com a opção formal, naturalmente ligada à gama de recursos que o artista domina, ou seja, ao campo da acrobacia e da mágica. Por outro lado, Breno Moroni não é um dramaturgo: o seu texto é por demais inarticulado, caótico, marcado por um misticismo ingênuo e inconvincente, ocasionalmente subliterário.

Mas, num autêntico *tour de force*, o artista supera em boa parte estes obstáculos e vale-se da sua habilidade corporal específica para jogar no palco imagens de impacto que acabam trans-

mitindo, às vezes com uma força surpreendente, a tremenda emoção que é a fonte do empreendimento. Voando numa corda feito um pássaro, pendurando-se na mesma corda de cabeça para baixo, caminhando em cima de cacos de vidro ou incendiando suas roupas na impressionante cena final, Breno ilustra expressivamente o conceito central do *teatro da crueldade* artaudiano, que consiste em "drenar abcessos coletivamente". Ao mesmo tempo, ajudado por uma sonoplastia rica em sugestões dramáticas, envolve-nos, em alguns momentos, num clima de uma ameaçado-

ra, apocalíptica poesia. Não sei dizer se, pelos critérios usuais, é um bom espetáculo. Alguns dos seus trechos, quando o descontrolado texto e a juvenil iconoclastia sobrepõem-se à linguagem das imagens, certamente não o são. Mas é um espetáculo que, coisa rara hoje em dia, arrisca uma proposta diferente; e a faz disparar com uma carga de emoção e energia à qual é difícil ficar indiferente.

A temporada de *Onde Estás?* no Parque Lage foi prorrogada até 29 de março.